

Ministério da Saúde declara desnutrição crónica como uma situação de emergência no país

Maputo (Canalmoz) – Os números sobre a desnutrição crónica no país não sofrem qualquer alteração desde 2008, o que leva o Ministério da Saúde a descrever a situação como sendo de emergência.

Falando ontem ao “Canalmoz”, Marla Mauro, chefe do Departamento de Nutrição do Ministério da Saúde disse que há mais de uma década que a desnutrição crónica não sofreu qualquer alteração.

Segundo Marla Mauro, um estudo realizado em 2008 mostrou que os números sobre a desnutrição crónica situavam-se em 44%, e, três anos depois (2011) foi feito um outro estudo e a prevalência de desnutrição crónica estava em 43%, a mesma percentagem que foi registada num estudo realizado em 2013.

“O último estudo foi feito nos anos 2014-2015 e manteve-se 43%. Portanto, desde 2008 até agora, praticamente não temos nenhuma alteração em relação à prevalência da desnutrição crónica”, declarou.

Acrescentou que, relendo o estudo de 2003, verifica-se que o índice de prevalência era de 48%.

Mudança de hábitos alimentares e culturais

Marla Mauro diz que a mudança de hábitos alimentares e culturais pode ser uma das soluções para a redução dos índices de desnutrição crónica no país.

“Temos de mexer nos nossos hábitos alimentares e culturais, melhorar o saneamento do meio, melhorar a questão da higiene pessoal, prevenção das doenças. Temos de trabalhar em todos os campos sociais. Temos de trabalhar com a família, no âmbito familiar, comunidade, e no âmbito de uma nação toda”, disse.

Acrescentou que a desnutrição crónica não muda de um dia para outro. “Estamos a falar de práticas, de hábitos alimentares, disponibilidade de alimentos, saneamento do meio, prevenção de doenças. É uma conjuntura toda.”

Sair de 43% para menos de 20%

A chefe do Departamento de Nutrição do Ministério de Saúde disse que o objectivo do sector da Saúde é sair dos actuais 43% para menos de 20%, que é o ideal.

“Estamos na fase de emergência. É uma grande preocupação de saúde pública. Se queremos melhoria, te-

mos de baixar a prevalência até 20% ou menos de 20%, portanto, mais que a metade. Precisáramos de mais algum tempo, não é algo que pode mudar dia dia para a noite. Temos de continuar a trabalhar, porque temos cifras elevadas”, disse.

Acrescentou que não existe uma fórmula mágica para conseguir isto em cinco ou dez anos. “Temos de trabalhar para ver o que é que acontece.”

Saneamento do meio também pode ajudar

Marla Mauro afirmou que o saneamento do meio influencia muito na desnutrição crónica.

“Quando falamos de saneamento, é a disponibilidade de água potável para beber que influencia nas doenças.”

Acrescentou que a maior parte das doenças que afecta crianças, que, de uma maneira geral, é a principal causa de mortalidade, é a malária e diarreias.

“Se temos problemas de saneamento do meio, as crianças têm maior possibilidade de terem diarreias e disenteria. Se temos água estagnada, há mais possibilidades de se criar mosquitos, e a criança pode ficar com malária várias vezes ao ano.” (Cláudio Saúde)